Notícias do dia 18 de dezembro

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

Número de notícias: 7 | Número de veículos: 6

O POPULAR - GO - VIDA URBANA
TCE - GO
Pandemia apaga alfabetização em GO . . . 3

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Propostas - CAFÉ DA MANHÃ . . . 6

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Ronaldo Caiado recebe comenda Henrique Santillo . . . 7

PORTAL AGORA-TO - PALMAS - TO - GOIÁS
TCE - GO
"Santillo enfrentou o Césio. Eu, a pandemia. Em momento algum nos acovardamos." disse Caiado . . . 9

GOYAZ - ON LINE - ESTADO
TCE - GO
"Santillo enfrentou o Césio. Eu, a pandemia. Em momento algum nos acovardamos.", compara Caiado ao receber comenda . . . 11

PORTAL IMPRENSA - ANÁPOLIS - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO
Personalidades recebem Comenda Henrique Santillo . . . 13

O POPULAR ONLINE - GO - CIDADES
TCE - GO
Estrago na educação: 90% dos alunos de 7 e 8 anos em Goiás não sabem ler . . . 14

Pandemia apaga alfabetização em GO

Um relatório de testes de leitura aplicados em **Goiás** em outubro deste ano revela que 90,8% dos estudantes do segundo ano do ensino fundamental ainda não sabem ler. O levantamento realizado em escolas estaduais e municipais mostra que mais da metade das crianças não conseguiu decifrar palavras simples como "gato" e "casa". O resultado foi recebido como alarmante por gestores em educação, que apontam relação direta com as perdas que a área sofreu durante a pandemia da Covid-19.

O levantamento organizado pelo Programa de Alfabetização AlfaMais **Goiás** contou com a participação de 36.874 crianças, correspondendo a 49% do total de estudantes das turmas de segundo ano em **Goiás**. Nesta etapa de ensino, as crianças têm entre 7 e 8 anos. A média mostrou, conforme destaca a superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação de **Goiás** (Seduc), Giselle Faria, que a cada dez palavras, os alunos conseguiram ler uma ou duas.

"Normalmente, a maior parte dos estudantes do segundo ano já tem uma leitura razoável. Não é uma leitura fluente, mas eles conseguem identificar palavras, frases. Não seria tão ruim como está agora. Esses são os alunos que foram alfabetizados na pandemia, por isso o resultado está tão alarmante", diz Giselle. No teste, 66% das crianças foram classificadas como "pré-leitor", quando o estudante não dispõe de condições para realizar uma" leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço (confira o quadro).

Conforme define o Alfamais, a avaliação de fluência consiste na aferição da capacidade de os alunos lerem com velocidade e precisão, um número de palavras e um pequeno texto narrativo em tempo limitado, seguido de três perguntas de compreensão. "A fluência é a ponte entre a decodificação e a compreensão de textos. Para uma leitura hábil, é fundamental consolidar e automatizar a descodificação para se avançar na compreensão de textos", descreve o programa AlfaMais.

Municípios

Em Aparecida de **Goiânia**, a superintendente de Ensino, Idelma Oliveira, diz que apenas 10% dos estudantes do segundo ano do ensino fundamental estão lendo. Segundo a gestora, o esperado para a etapa era de que a leitura já estivesse sendo assimilada por pelo menos 70% destas turmas. Entre as razões que desencadearam a situação, Idelma cita que diante de desafios que incluem 19% dos estudantes sem acesso a internet, a adoção de medidas de acompanhamento foram dificultadas.

"As perdas foram grandes. Sabemos que para 2022 os desafios serão enormes. Até mesmo para termos uma orientação. Existe dificuldade na leitura, na escrita. A alfabetização não é qualquer um que consegue fazer. Na sala de aula é mais fácil. Isso dificultou muito", aponta a superintendente de Ensino. "Os nossos professores conseguiram fazer um trabalho de se reinventar. O problema maior era que parte das crianças não teve condições de acompanhar essas aulas", cita Idelma sobre as questões de conectividade.

Atenção

O secretário municipal de Educação de **Goiânia**, Wellington Bessa, diz que o tamanho da rede implica em dificuldade de recuperação, mas acrescenta que a articulação de programas educacionais dão confiança de que as aprendizagens perdidas serão retomadas durante os próximos anos. "Nós sabemos que uma parcela dos nossos estudantes não foi atendida pelo ensino remoto. Então, este processo de recuperação é fundamental", afirma o secretário.

Saídas de emergência incluíram improvisos

O quadro hoje ilustrado pelos dados do AlfaMais já era antecipado por educadores. A pedagoga Janaína Maria Sena, que é moradora do Setor Pedro Ludovico, em **Goiânia**, observou de perto uma lista de casos de crianças na alfabetização sem aproveitamento no ensino remoto. No ano passado ela começou a receber reclamações de vizinhos sobre o aprendizado dos filhos. Observando as possibilidades disponíveis, a pedagoga decidiu montar uma sala de reforço na área da própria casa.

"Os pais não conseguem entrar nas plataformas para fazer as atividades. Decidi fazer um teste. Eles não conseguiam juntar letras para formar as palavras. Os alunos já deveriam sair do primeiro ano lendo palavras maiores como 'camelo' e 'pássaro'. No segundo ano eles têm de ler tudo. Isso não está acontecendo e estão passando de ano sem saber", aponta a pedagoga.

Entre os pais que procuraram Janaína está a autônoma Gabriela Silva, de 34 anos. Ela conta que o

filho, Pedro Henrique Silva, hoje com 7 anos, já frequentava a pré-escola quando as aulas foram suspensas por conta da pandemia, em 2020. No pouco tempo de aulas, Pedro havia começado a aprender as letras, números e dominava a escrita do próprio nome. Sem aulas, porém, ele voltou para o zero, afirma Gabriela.

"Demorou alguns meses para começar as aulas remotas. Quando começou era pelo aplicativo. Para conciliar com o meu trabalho estava sendo complicado. Como eu não tinha tempo, ele acabava sem aprender", diz a mãe, que aponta: "No remoto ele não aprendeu nada". A saída veio em maio deste ano, quando passou a levar o filho para fazer o acompanhamento com Janaína, que mora na mesma rua.

"Quando ele começou eu falei para Janaína que as tarefas do ensino remoto estavam todas atrasadas. Em três semanas eles conseguiram colocar em dias. Falei que queria que focasse em ensinar ele a aprender a ler e escrever, porque com 7 anos o Pedro não sabia nada. Depois de dois meses ele já estava escrevendo o nome, fazendo letras cursivas, falando as vogais, consoante e os números", conta Gabriela.

Estratégias incluem ampliação de horário

Diante de levantamentos que mostram o baixo aproveitamento dos estudantes durante os dois primeiros anos de pandemia, as redes municipais, estadual e privada de **Goiás** prometem a adoção de estratégias de recuperação que passam por mudanças de metodologias e ampliação de carga horária. Na rede estadual, por exemplo, a Secretaria de Estado da Educação de **Goiás** (Seduc) se comprometem em fazer provas quatro vezes por ano para reorientar a condução de conteúdos.

"Devemos fazer com que a pandemia não seja um elemento determinante na trajetória de vida deles. Primeiro precisamos recuperar o tempo perdido. E para recuperar o tempo perdido é preciso de mais tempo na escola. Então usar mais atividades de reforço e recuperação, ampliação da jornada, mais escolas de tempo integral", diz Akerman, do Todos Pela Educação.

A indicação de Akerman dialoga com medida já anunciada pelo governo estadual. Em outubro, a gestão disse que irá implantar mais 105 escolas de tempo integral na rede pública estadual de ensino. O número de Centros de Ensino em Período Integral (Cepis) passará dos atuais 164 para 269- um crescimento de 64%. A ampliação atende a metas dos planos nacional e estadual de Educação.

Para a alfabetização, Estado e municípios devem seguir juntos na execução de ações a partir do AlfaMais, o programa responsável pelo diagnóstico de déficit de leitura entre os alunos. Na divisão das responsabilidades, ao Governo de **Goiás** caberá a oferta de recursos técnicos e financeiros para a execução do programa. Prefeituras serão responsáveis pela adesão e pela implementação de iniciativas que incluem contratação de bolsistas para apoiar atividades de reforço.

Tanto **Goiânia** como Aparecida irão retomar, em todos os níveis de ensino, a figura do professor regente, que acompanha uma turma de forma mais próxima. "Nós vamos pensar nessas fórmulas, de cada turma ter um professor de apoio. Pensar como estruturar, como ajudar", diz a superintendente de Ensino de Aparecida, Idelma Oliveira.

O secretário municipal de Educação de **Goiânia** diz que a rede estabeleceu o programa "Alfabetização em Foco" e o "Aprender Sempre", sendo que o segundo deve ser lançado de forma oficial na próxima terça-feira (21). O Aprender Sempre deve ser estruturado, conforme explicação de Wellington Bessa, entre "recomposição, recuperação e aprofundamento das aprendizagens perdidas em decorrência da pandemia", direcionados a todas as etapas geridas pelo município. "Nós notamos que os déficits alcançaram todas as etapas da educação. Os programas nós aplicamos, dentro do planejamento, uma estratégia específica para cada etapa", acrescenta Bessa.

O Gabinete de Articulação para Enfrentamento da Pandemia na Educação Pública em **Goiás** (Gaepe-GO), integrado, entre vários órgãos fiscalizadores, pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**-GO) e pelo Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM-GO), publicou, na última semana, nota técnica de orientação para as redes de educação sobre a retomada das aulas em 2022.

Além de manter orientações como a adoção de protocolos sanitários, o Gaepe pede que Estado e municípios façam avaliações diagnósticas que possam traçar um panorama geral do nível de aprendizado de cada aluno. "Com especial destaque àquelas (competências) que não foram obtidas ou foram obtidas insuficientemente pelos estudantes durante o período de pandemia, ensejando imediata recuperação do aprendizado do contínuo curricular 2020-2021-2022 e para a revisão dos critérios de aprovação", pede o Gaepe.

Para monitorar a adoção das medidas, o Gaepe orienta que as escolas estabeleçam comitês de monitoramento à retomada. "Os quais terão a

incumbência de auxiliar no processo de fiscalização dos protocolos sanitários de retorno, os quais deverão contar, idealmente, com representantes dos professores, dos profissionais da educação, dos pais e responsáveis dos estudantes e com supervisão de um ou mais profissionais da saúde, sem prejuízo da participação de outros atores locais", descreve a recomendação.

Rede privada também sente impactos da defasagem

As perdas no ensino também foram sentidas na rede privada. A professora Darlei Dário, diretora do Colégio Marista de **Goiânia**, destaca que os níveis de prejuízos hoje observados estão ligados ao momento em que o estudante retomou as aulas presenciais. Para Darlei, apenas é possível avaliar o nível do estudante em avaliações presenciais. "Na avaliação presencial a professora também pode fazer uma avaliação oral, comportamental, não é só avaliação de conteúdo", destaca a diretora.

"Na medida em que as crianças foram retornando, os professores puderam fazer uma avaliação presencial de como estava sendo o aprendizado. Depois disso foi preciso fazer algo que a escola aprendeu com a pandemia, de uma escola individualizada. Cada criança em um ritmo, num modelo e momento completamente diferentes. Então passamos a pensar em trilhas individualizadas, porque tem crianças que se adaptaram bem ao regime on-line e outras que não acompanharam de jeito nenhum", descreve a gestora.

Diante dos diagnósticos, Darlei cita que a escola passou a identificar casos em que as perdas não estavam concentradas em disciplinas básicas. "Tivemos crianças que iam bem em Português e Matemática, mas como ficaram muito tempo em apartamento, perderam habilidade motoras básica, de motricidade mesmo. Nesses casos o reforço teve de ser em Educação Física", exemplifica a diretora.

O diretor do Colégio Integrado, Thiago Oliveira, diz que, também diante do diagnóstico de diferentes níveis de déficit, a escola irá manter o método de avaliações semanais para guiar as aulas de recuperação. "De acordo com a avaliação, nós pegávamos o conteúdo que tinha piores índices e montava uma grade para resgate de conteúdos prioritários", explica Thiago sobre a dinâmica que será mantida para o próximo ano.

"Neste ano as estratégias de recuperação não foram suficientes porque ainda não tínhamos assiduidade por parte dos alunos. Como eles vieram também de uma sobrecarga, a gente entende que a presença deles ali não seria tão simples. Nós conseguimos resgatar, pontualmente, alguns alunos. Mas no geral isso só vai funcionar na sala de aula com revisões", detalha o diretor. As revisões não são nos moldes tradicionais e ganharam roupagem aprendida na pandemia.

"Nós tínhamos aula de reforço, mas eram do dia a dia, sem referência estatística. Agora temos dados que montam essas aulas, que direcionam os conteúdos. Por exemplo, amanhã tem aulas de reforço sobre produtos notáveis, que está sendo indicada para os alunos "a", "b" e "c". Você direciona e os convoca para as aulas", acrescenta Thiago.

Grupo de estudantes do Colégio Integrado Unidade Areião

Site: https://opopular.com.br/digital/18-dezembro-2021/1o-caderno

Propostas - CAFÉ DA MANHÃ

ULISSES AESSE

A Comissão Mista da **Alego** realizou reunião híbrida para avaliar 15 propostas: três do Legislativo, nove do Executivo e outras três do Tribunal de Justiça, e dos tribunais de Contas dos Municípios (TCM) e de Contas do Estado (TCE).

Votação O ponto alto dos debates ficou com a aprovação do projeto de lei do Programa Goiano de Saneamento Social, que autoriza a abertura de crédito especial para a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. O parecer favorável do deputado Wilde Cambão (PSD) foi acatado por unanimidade e deixa apta à votação plenária

Site: http://impresso.dm.com.br/edicao/20211218

Ronaldo Caiado recebe comenda Henrique Santillo

O governador Ronaldo Caiado recebeu, na noite de quintafeira, 16, a comenda Henrique Santillo, honraria conferida pela Câmara Municipal de Anápolis a pessoas cujas ações beneficiam o município e a população.

"Santillo enfrentou o Césio. Eu, a pandemia. Em momento algum nos acovardamos.

Lutamos para salvar vidas" comparou Caiado durante a 17a edição do evento, no Centro Cultural São Francisco de Assis.

Em seu discurso, o governador associou a homenagem recebida às semelhanças entre a sua carreira e a do ex-governador, ambos médicos por formação e que encontraram na política outra forma de contribuir com o bem-estar das pessoas.

"Assim é a característica de quem, como nós, tem também o Juramento de Hipocrates. A vida está acima de tudo, é algo que tem de ser zelado"," declarou.

Caiado fez um breve balanço dos três primeiros anos de gestào. Como pontos de destaque, elencou a superação da crise fiscal herdada do governo anterior e o intenso trabalho de combate à pandemia da Covid-19 que, apesar das milhares de vidas perdidas, começa a dar sinais de controle graças ao avanço da vacinação. "Temos tudo pronto para dar a volta por cima. Vamos encaminhar um processo de retomada e de crescimento do Estado de Goiás" pontuou.

Além do governador, outras 27 pessoas de diversas áreas de atuação receberam a comenda.

"Essa homenagem nos impõe mais amor e dedicação a essa querida cidade" disse Caiado, que nasceu em Anápolis. Ele ainda elogiou a trajetória de Santillo como "um homem que sempre dignificou a política de Goiás e teve uma postura de defesa do Estado e da saúde" Presidente da Câmara Municipal de Anápolis, o vereador Leandro Ribeiro afirmou que Henrique Santillo é "referência aos goianos, assim como os ex-governadores íris Rezende e Maguito Vilela" porque "deixou um legado maravilhoso" Ele cumprimentou os homenageados da noite e lembrou a importância do momento, já que se trata da maior honraria conferida pelo Legislativo anapolino.

Só recebem a comenda "personalidades, das mais diversas áreas de atuação, por relevantes serviços prestados ao município e aos anapolinos',' pontuou a vereadora Urais Souza ao render homenagens ao médico e político que empresta nome à honraria. "Foi consolidador do nosso Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia)",' reconheceu.

"Gostaria de uma salva de palmas para homenagear o nosso saudoso Henrique Santillo" pediu o prefeito de Anápolis, Roberto Naves, que, na solenidade, acompanhou a esposa e primeira-dama Vivian Naves, uma das condecoradas.

O gestor municipal também celebrou a boa relação da prefeitura com o Estado. "A função do político é trabalhar para e pelo povo. Temos uma aliança muito forte com o governador Ronaldo Caiado. Essa é a nova política: os gestores preocupados em cuidar das pessoas. É a forma de governar do Caiado, e a minha também. Por isso tem rendido tantos frutos',' avaliou Naves.

A comenda Henrique Santillo é direcionada pela indicação dos vereadores e pela Mesa Diretora do Poder Legislativo de Anápolis. A honraria, instituída em 2004, reverencia o médico radicado em Goiás.

Destaque na política no Brasil, Santillo ocupou funções como vereador, prefeito, deputado estadual, senador, governador, ministro da Saúde, secretário da Saúde de Goiás e conselheiro do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás**. Ele faleceu em 25 de junho de 2002.

Ainda na cerimônia, receberam a comenda Adenilton Coelho de Souza, Adriano Antônio Avelar, Albenzio Antônio Vento Filho, Álvaro Otávio Dantas Maia, Ana Cláudia Pereira, Carla Brant Sebba Roriz, Célio Antônio da Silveira, Celso Cândido de Souza, Daiene Holanda Ferreira, Dídimo de Oliveira Costa, Edson Geraldo Garcia, Eugênio Barbosa Lourenço Dias, Geraldo Braga, José Mário Schreiner, Jossele Clauber César, Karim Nicolas Kozak, Kleiton Carlos Assis Lemos, Lídia Coelho Magalhães Lima, Luís Cláudio da Fonseca Bragança Pinheiro, Marli Eterna de Oliveira, Paulo Henrique Rodrigues Pedro, Roberson Guimarães, Sérgio Fernandes de Moraes, Venceslau Bizinoto, Vitor Hugo de Araújo Almeida, e Washington Cleyber.

Maior honraria concedida pelo Legislativo anapolino foi entregue ao governador Ronaldo Caiado

Site: http://impresso.dm.com.br/edicao/20211218

"Santillo enfrentou o Césio. Eu, a pandemia. Em momento algum nos acovardamos." disse Caiado

Escrito porRedação

O governador Ronaldo Caiado recebeu, na noite desta quinta-feira (16/12), a comenda Henrique Santillo, honraria conferida pela Câmara Municipal de Anápolis a pessoas cujas ações beneficiam o município e a população. "Santillo enfrentou o Césio. Eu, a pandemia. Em momento algum nos acovardamos. Lutamos para salvar vidas", comparou Caiado durante a 17ª edição do evento, no Centro Cultural São Francisco de Assis.

Em seu discurso, o governador associou a homenagem recebida às semelhanças entre a sua carreira e a do ex-governador, ambos médicos por formação e que encontraram na política outra forma de contribuir com o bem-estar das pessoas. "Assim é a característica de quem, como nós, tem também o Juramento de Hipócrates. A vida está acima de tudo, é algo que tem de ser zelado", declarou.

Caiado fez um breve balanço dos três primeiros anos de gestão. Como pontos de destaque, elencou a superação da crise fiscal herdada do governo anterior e o intenso trabalho de combate à pandemia da Covid-19 que, apesar das milhares de vidas perdidas, começa a dar sinais de controle graças ao avanço da vacinação. "Temos tudo pronto para dar a volta por cima. Vamos encaminhar um processo de retomada e de crescimento do Estado de Goiás", pontuou.

Além do governador, outras 27 pessoas de diversas áreas de atuação receberam a comenda. "Essa homenagem nos impõe mais amor e dedicação a essa querida cidade", disse Caiado, que nasceu em Anápolis. Ele ainda elogiou a trajetória de Santillo como "um homem que sempre dignificou a política de Goiás e teve uma postura de defesa do Estado e da saúde".

Presidente da Câmara Municipal de Anápolis, o vereador Leandro Ribeiro afirmou que Henrique Santillo é "referência aos goianos, assim como os ex-governadores Iris Rezende e Maguito Vilela", porque "deixou um legado maravilhoso". Ele cumprimentou os homenageados da noite e lembrou a importância do momento, já que se trata da maior honraria conferida pelo Legislativo anapolino.

Só recebem a comenda "personalidades, das mais diversas áreas de atuação, por relevantes serviços prestados ao município e aos anapolinos", pontuou a vereadora Thais Souza ao render homenagens ao médico e político que empresta nome à honraria. "Foi consolidador do nosso Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia)", reconheceu. "Gostaria de uma salva de palmas para homenagear o nosso saudoso Henrique Santillo", pediu o prefeito de Anápolis, Roberto Naves, que, na solenidade, acompanhou a esposa e primeira-dama Vivian Naves, uma das condecoradas.

O gestor municipal também celebrou a boa relação da prefeitura com o Estado. "A função do político é trabalhar para e pelo povo. Temos uma aliança muito forte com o governador Ronaldo Caiado. Essa é a nova política: os gestores preocupados em cuidar das pessoas. É a forma de governar do Caiado, e a minha também. Por isso tem rendido tantos frutos", avaliou Naves.

A comenda Henrique Santillo é direcionada pela indicação dos vereadores e pela Mesa Diretora do Poder Legislativo de Anápolis. A honraria, instituída em 2004, reverencia o médico radicado em Goiás. Destaque na política no Brasil, Santillo ocupou funções como vereador, prefeito, deputado estadual, senador, governador, ministro da Saúde, secretário da Saúde de Goiás e conselheiro do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás**. Ele faleceu em 25 de junho de 2002.

Ainda na cerimônia, receberam a comenda Adenilton Coelho de Souza, Adriano Antônio Avelar, Albenzio Antônio Vento Filho, Álvaro Otávio Dantas Maia, Ana Cláudia Pereira, Carla Brant Sebba Roriz, Célio Antônio da Silveira, Celso Candido de Souza, Daiene Holanda Ferreira, Dídimo de Oliveira Costa, Edson Geraldo Garcia, Eugênio Barbosa Lourenço Dias, Geraldo Braga, José Mário Schreiner, Jossele Clauber César, Karim Nicolas Kozak, Kleiton Carlos Assis Lemos, Lídia Coelho Magalhães Lima, Luís Cláudio da Fonseca Bragança Pinheiro, Marli Eterna de Oliveira, Paulo Henrique Rodrigues Pedro, Roberson

Guimarães, Sérgio Fernandes de Moraes, Venceslau Bizinoto, Vitor Hugo de Araújo Almeida, e Washington Cleyber de Oliveira.

Além de homenageados e familiares, participaram do evento o vice-prefeito de Anápolis, Márcio Cândido; o deputado federal Adriano do Baldy; os deputados estaduais Amilton Filho e coronel Adailton; a **conselheira** do **Tribunal de Contas do Estado**, **Carla Santillo**; o secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Joel Sant Anna; os presidentes Álvaro Otávio Dantas (Associação Comercial e Industrial de Anápolis - Acia) e Marcos Rodovalho (Rotary Club); o prefeito de Abadiânia, José Diniz; o delegado federal Antônio José dos Santos; o comandante do 28º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Gilbert Alves; além de vereadores e lideranças políticas e religiosas da região.

Site: https://www.agora-to.com.br/goias/item/174582-santillo-enfrentou-o-cesio-eu-a-pandemia-em-momento-algum-nos-acovardamos-disse-caiado

"Santillo enfrentou o Césio. Eu, a pandemia. Em momento algum nos acovardamos.", compara Caiado ao receber comenda

Redação

O governador **Ronaldo Caiado** recebeu, na noite desta quinta-feira (16/12), a comenda Henrique Santillo, honraria conferida pela Câmara Municipal de Anápolis a pessoas cujas ações beneficiam o município e a população. "Santillo enfrentou o Césio. Eu, a pandemia. Em momento algum nos acovardamos. Lutamos para salvar vidas", comparou Caiado durante a 17ª edição do evento, no Centro Cultural São Francisco de Assis.

Em seu discurso, o governador associou a homenagem recebida às semelhanças entre a sua carreira e a do ex-governador, ambos médicos por formação e que encontraram na **política** outra forma de contribuir com o bem-estar das pessoas. "Assim é a característica de quem, como nós, tem também o Juramento de Hipócrates. A vida está acima de tudo, é algo que tem de ser zelado", declarou.

Caiado fez um breve balanço dos três primeiros anos de gestão. Como pontos de destaque, elencou a superação da crise fiscal herdada do governo anterior e o intenso trabalho de combate à pandemia da Covid-19 que, apesar das milhares de vidas perdidas, começa a dar sinais de controle graças ao avanço da vacinação. "Temos tudo pronto para dar a volta por cima. Vamos encaminhar um processo de retomada e de crescimento do Estado de Goiás", pontuou.

Além do governador, outras 27 pessoas de diversas áreas de atuação receberam a comenda. "Essa homenagem nos impõe mais amor e dedicação a essa querida cidade", disse Caiado, que nasceu em Anápolis. Ele ainda elogiou a trajetória de Santillo como "um homem que sempre dignificou a **política** de Goiás e teve uma postura de defesa do Estado e da saúde".

Presidente da Câmara Municipal de Anápolis, o vereador Leandro Ribeiro afirmou que Henrique Santillo é "referência aos goianos, assim como os ex-governadores Iris Rezende e Maguito Vilela", porque "deixou um legado maravilhoso". Ele cumprimentou os homenageados da noite e lembrou a importância do momento, já que se trata da maior honraria conferida pelo Legislativo anapolino.

Só recebem a comenda "personalidades, das mais diversas áreas de atuação, por relevantes serviços prestados ao município e aos anapolinos", pontuou a vereadora Thais Souza ao render homenagens ao médico e político que empresta nome à honraria. "Foi consolidador do nosso Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia)", reconheceu. "Gostaria de uma salva de palmas para homenagear o nosso saudoso Henrique Santillo", pediu o prefeito de Anápolis, Roberto Naves, que, na solenidade, acompanhou a esposa e primeira-dama Vivian Naves, uma das condecoradas.

O gestor municipal também celebrou a boa relação da prefeitura com o Estado. "A função do político é trabalhar para e pelo povo. Temos uma aliança muito forte com o governador **Ronaldo Caiado**. Essa é a nova **política**: os gestores preocupados em cuidar das pessoas. É a forma de governar do Caiado, e a minha também. Por isso tem rendido tantos frutos", avaliou Naves.

A comenda Henrique Santillo é direcionada pela indicação dos vereadores e pela Mesa Diretora do Poder Legislativo de Anápolis. A honraria, instituída em 2004, reverencia o médico radicado em Goiás. Destaque na **política** no Brasil, Santillo ocupou funções como vereador, prefeito, deputado estadual, senador, governador, ministro da Saúde, secretário da Saúde de Goiás e conselheiro do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás**. Ele faleceu em 25 de junho de 2002.

Ainda na cerimônia, receberam a comenda Adenilton Coelho de Souza, Adriano Antônio Avelar, Albenzio Antônio Vento Filho, Álvaro Otávio Dantas Maia, Ana Cláudia Pereira, Carla Brant Sebba Roriz, Célio Antônio da Silveira, Celso Candido de Souza, Daiene Holanda Ferreira, Dídimo de Oliveira Costa, Edson Geraldo Garcia, Eugênio Barbosa Lourenço Dias, Geraldo Braga, José Mário Schreiner, Jossele Clauber César, Karim Nicolas Kozak, Kleiton Carlos Assis Lemos, Lídia Coelho Magalhães Lima, Luís Cláudio da Fonseca Bragança Pinheiro, Marli Eterna de Oliveira, Paulo Henrique Rodrigues Pedro, Roberson

Guimarães, Sérgio Fernandes de Moraes, Venceslau Bizinoto, Vitor Hugo de Araújo Almeida, e Washington Cleyber de Oliveira.

Além de homenageados e familiares, participaram do evento o vice-prefeito de Anápolis, Márcio Cândido; o deputado federal Adriano do Baldy; os deputados estaduais Amilton Filho e coronel Adailton; a **conselheira** do **Tribunal de Contas do Estado**, **Carla Santillo**; o secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Joel Sant'Anna; os presidentes Álvaro Otávio Dantas (Associação Comercial e Industrial de Anápolis - Acia) e Marcos Rodovalho (Rotary Club); o prefeito de Abadiânia, José Diniz; o delegado federal Antônio José dos Santos; o comandante do 28º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Gilbert Alves; além de vereadores e lideranças políticas e religiosas da região.

Fonte: Secretaria de Comunicação - **Governo de Goiás**

Site: https://www.goyaz.com.br/santillo-enfrentou-o-cesio-eu-a-pandemia-em-momento-algum-nos-acovardamos-compara-caiado-ao-receber-comenda/

Personalidades recebem Comenda Henrique Santillo

Daiane Martins

A Câmara Municipal realizou na noite desta quinta-feira, 16/12, a solenidade de entrega da Comenda Henrique Santillo, a mais alta honraria conferida pelo Poder Legislativo local.

DA REDAÇÃO

A cerimônia contou com a presença do Governador Ronaldo Caiado e dos deputados federais Adriano (do Baldy) Avelar e José Mário Schreiner. Os três foram homenageados na oportunidade.

A primeira-dama de Anápolis, Vivian Naves, foi uma das agraciadas com a honraria

Ainda, estiveram presentes o prefeito Roberto Naves e a primeira-dama, Vivian Naves; o vice-prefeito Márcio Cândido e várias outras autoridades políticas e classistas. A sessão foi conduzida pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Leandro Ribeiro.

Este ano, serão agraciadas 28 personalidades, sendo uma indicação feita por cada um dos 23 vereadores e 5 indicações da mesa Diretora.

O objetivo da Comenda é reconhecer a importância de pessoas dos mais diversos segmentos que contribuem com o desenvolvimento do Município.

A honraria leva o nome de Henrique Santillo, que foi Vereador de Anápolis (1965-1969); Prefeito de Anápolis (1969 a 1972); Deputado Estadual (1975-1979); Senador da República (1979 a 1987); Governador de **Goiás** (1987 a 1991) e Ministro da Saúde (1993 a 1995), Secretário de Saúde de **Goiás** (1999).

Henrique Santillo foi, ainda, **conselheiro** e presidente do **Tribunal de Contas do Estado**- **TCE** (1999-2002). Ele faleceu em 25 de junho de 2002, aos 64 anos de idade.

Site: https://imprensamadureira.com.br/personalidades-recebem-comenda-henrique-santillo/

Estrago na educação: 90% dos alunos de 7 e 8 anos em Goiás não sabem ler

Luiz Phillipe Araújo

Atualizada às 21h43

Um relatório de testes de leitura aplicados em **Goiás** em outubro deste ano revela que 90,8% dos estudantes do segundo ano do ensino fundamental ainda não sabem ler. O levantamento realizado em escolas estaduais e municipais mostra que mais da metade das crianças não conseguiu decifrar palavras simples como "gato" e "casa". O resultado foi recebido como alarmante por gestores em educação, que apontam relação direta com as perdas que a área sofreu durante a pandemia da Covid-19.

O levantamento organizado pelo Programa de Alfabetização AlfaMais **Goiás** contou com a participação de 36.874 crianças, correspondendo a 49% do total de estudantes das turmas de segundo ano em **Goiás**. Nesta etapa de ensino, as crianças têm entre 7 e 8 anos. A média mostrou, conforme destaca a superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação de **Goiás** (Seduc), Giselle Faria, que a cada dez palavras, os alunos conseguiram ler uma ou duas.

"Normalmente, a maior parte dos estudantes do segundo ano já tem uma leitura razoável. Não é uma leitura fluente, mas eles conseguem identificar palavras, frases. Não seria tão ruim como está agora. Esses são os alunos que foram alfabetizados na pandemia, por isso o resultado está tão alarmante", diz Giselle. No teste, 66% das crianças foram classificadas como "pré-leitor", quando o estudante não dispõe de condições para realizar uma"" leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço (confira o quadro).

Conforme define o Alfamais, a avaliação de fluência consiste na aferição da capacidade de os alunos lerem com velocidade e precisão, um número de palavras e um pequeno texto narrativo em tempo limitado, seguido de três perguntas de compreensão. "A fluência é a ponte entre a decodificação e a compreensão de textos. Para uma leitura hábil, é fundamental consolidar e automatizar a descodificação para se avançar na compreensão de textos", descreve o programa AlfaMais.

Municípios

Em Aparecida de **Goiânia**, a superintendente de Ensino, Idelma Oliveira, diz que apenas 10% dos estudantes do segundo ano do ensino fundamental estão lendo. Segundo a gestora, o esperado para a etapa era de que a leitura já estivesse sendo assimilada por pelo menos 70% destas turmas. Entre as razões que desencadearam a situação, Idelma cita que diante de desafios que incluem 19% dos estudantes sem acesso a internet, a adoção de medidas de acompanhamento foram dificultadas.

"As perdas foram grandes. Sabemos que para 2022 os desafios serão enormes. Até mesmo para termos uma orientação. Existe dificuldade na leitura, na escrita. A alfabetização não é qualquer um que consegue fazer. Na sala de aula é mais fácil. Isso dificultou muito", aponta a superintendente de Ensino. "Os nossos professores conseguiram fazer um trabalho de se reinventar. O problema maior era que parte das crianças não teve condições de acompanhar essas aulas", cita Idelma sobre as questões de conectividade.

Atenção

O secretário municipal de Educação de **Goiânia**, Wellington Bessa, diz que o tamanho da rede implica em dificuldade de recuperação, mas acrescenta que a articulação de programas educacionais dão confiança de que as aprendizagens perdidas serão retomadas durante os próximos anos. "Nós sabemos que uma parcela dos nossos estudantes não foi atendida pelo ensino remoto. Então, este processo de recuperação é fundamental", afirma o secretário.

Saídas de emergência incluíram improvisos

O quadro hoje ilustrado pelos dados do AlfaMais já era antecipado por educadores. A pedagoga Janaína Maria Sena, que é moradora do Setor Pedro Ludovico, em **Goiânia**, observou de perto uma lista de casos de crianças na alfabetização sem aproveitamento no ensino remoto. No ano passado ela começou a receber reclamações de vizinhos sobre o aprendizado dos filhos. Observando as possibilidades disponíveis, a pedagoga decidiu montar uma sala de reforço na área da própria casa.

"Os pais não conseguem entrar nas plataformas para

fazer as atividades. Decidi fazer um teste. Eles não conseguiam juntar letras para formar as palavras. Os alunos já deveriam sair do primeiro ano lendo palavras maiores como "camelo" e "pássaro". No segundo ano eles têm de ler tudo. Isso não está acontecendo e estão passando de ano sem saber", aponta a pedagoga.

Entre os pais que procuraram Janaína está a autônoma Gabriela Silva, de 34 anos. Ela conta que o filho, Pedro Henrique Silva, hoje com 7 anos, já frequentava a pré-escola quando as aulas foram suspensas por conta da pandemia, em 2020. No pouco tempo de aulas, Pedro havia começado a aprender as letras, números e dominava a escrita do próprio nome. Sem aulas, porém, ele voltou para o zero, afirma Gabriela.

"Demorou alguns meses para começar as aulas remotas. Quando começou era pelo aplicativo. Para conciliar com o meu trabalho estava sendo complicado. Como eu não tinha tempo, ele acabava sem aprender", diz a mãe, que aponta: "No remoto ele não aprendeu nada". A saída veio em maio deste ano, quando passou a levar o filho para fazer o acompanhamento com Janaína, que mora na mesma rua.

"Quando ele começou eu falei para Janaína que as tarefas do ensino remoto estavam todas atrasadas. Em três semanas eles conseguiram colocar em dias. Falei que queria que focasse em ensinar ele a aprender a ler e escrever, porque com 7 anos o Pedro não sabia nada. Depois de dois meses ele já estava escrevendo o nome, fazendo letras cursivas, falando as vogais, consoante e os números", conta Gabriela.

Estratégias incluem ampliação de horário

Diante de levantamentos que mostram o baixo aproveitamento dos estudantes durante os dois primeiros anos de pandemia, as redes municipais, estadual e privada de **Goiás** prometem a adoção de estratégias de recuperação que passam por mudanças de metodologias e ampliação de carga horária. Na rede estadual, por exemplo, a Secretaria de Estado da Educação de **Goiás** (Seduc) se comprometem em fazer provas quatro vezes por ano para reorientar a condução de conteúdos.

"Devemos fazer com que a pandemia não seja um elemento determinante na trajetória de vida deles. Primeiro precisamos recuperar o tempo perdido. E para recuperar o tempo perdido é preciso de mais tempo na escola. Então usar mais atividades de reforço e recuperação, ampliação da jornada, mais escolas de tempo integral", diz Akerman, do Todos Pela Educação.

A indicação de Akerman dialoga com medida já anunciada pelo governo estadual. Em outubro, a gestão disse que irá implantar mais 105 escolas de tempo integral na rede pública estadual de ensino. O número de Centros de Ensino em Período Integral (Cepis) passará dos atuais 164 para 269- um crescimento de 64%. A ampliação atende a metas dos planos nacional e estadual de Educação.

Para a alfabetização, Estado e municípios devem seguir juntos na execução de ações a partir do AlfaMais, o programa responsável pelo diagnóstico de déficit de leitura entre os alunos. Na divisão das responsabilidades, ao Governo de **Goiás** caberá a oferta de recursos técnicos e financeiros para a execução do programa. Prefeituras serão responsáveis pela adesão e pela implementação de iniciativas que incluem contratação de bolsistas para apoiar atividades de reforço.

Tanto **Goiânia** como Aparecida irão retomar, em todos os níveis de ensino, a figura do professor regente, que acompanha uma turma de forma mais próxima. "Nós vamos pensar nessas fórmulas, de cada turma ter um professor de apoio. Pensar como estruturar, como ajudar", diz a superintendente de Ensino de Aparecida, Idelma Oliveira.

O secretário municipal de Educação de **Goiânia** diz que a rede estabeleceu o programa "Alfabetização em Foco" e o "Aprender Sempre", sendo que o segundo deve ser lançado de forma oficial na próxima terça-feira (21). O Aprender Sempre deve ser estruturado, conforme explicação de Wellington Bessa, entre "recomposição, recuperação e aprofundamento das aprendizagens perdidas em decorrência da pandemia", direcionados a todas as etapas geridas pelo município. "Nós notamos que os déficits alcançaram todas as etapas da educação. Os programas nós aplicamos, dentro do planejamento, uma estratégia específica para cada etapa", acrescenta Bessa.

O Gabinete de Articulação para Enfrentamento da Pandemia na Educação Pública em **Goiás** (Gaepe-GO), integrado, entre vários órgãos fiscalizadores, pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**-GO) e pelo Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM-GO), publicou, na última semana, nota técnica de orientação para as redes de educação sobre a retomada das aulas em 2022.

Além de manter orientações como a adoção de protocolos sanitários, o Gaepe pede que Estado e municípios façam avaliações diagnósticas que possam traçar um panorama geral do nível de aprendizado de cada aluno. "Com especial destaque àquelas

(competências) que não foram obtidas ou foram obtidas insuficientemente pelos estudantes durante o período de pandemia, ensejando imediata recuperação do aprendizado do contínuo curricular 2020-2021-2022 e para a revisão dos critérios de aprovação", pede o Gaepe.

Para monitorar a adoção das medidas, o Gaepe orienta que as escolas estabeleçam comitês de monitoramento à retomada. "Os quais terão a incumbência de auxiliar no processo de fiscalização dos protocolos sanitários de retorno, os quais deverão contar, idealmente, com representantes dos professores, dos profissionais da educação, dos pais e responsáveis dos estudantes e com supervisão de um ou mais profissionais da saúde, sem prejuízo da participação de outros atores locais", descreve a recomendação.

Rede privada também sente impactos da defasagem

As perdas no ensino também foram sentidas na rede privada. A professora Darlei Dário, diretora do Colégio Marista de **Goiânia**, destaca que os níveis de prejuízos hoje observados estão ligados ao momento em que o estudante retomou as aulas presenciais. Para Darlei, apenas é possível avaliar o nível do estudante em avaliações presenciais. "Na avaliação presencial a professora também pode fazer uma avaliação oral, comportamental, não é só avaliação de conteúdo", destaca a diretora.

"Na medida em que as crianças foram retornando, os professores puderam fazer uma avaliação presencial de como estava sendo o aprendizado. Depois disso foi preciso fazer algo que a escola aprendeu com a pandemia, de uma escola individualizada. Cada criança em um ritmo, num modelo e momento completamente diferentes. Então passamos a pensar em trilhas individualizadas, porque tem crianças que se adaptaram bem ao regime on-line e outras que não acompanharam de jeito nenhum", descreve a gestora.

Diante dos diagnósticos, Darlei cita que a escola passou a identificar casos em que as perdas não estavam concentradas em disciplinas básicas. "Tivemos crianças que iam bem em Português e Matemática, mas como ficaram muito tempo em apartamento, perderam habilidade motoras básica, de motricidade mesmo. Nesses casos o reforço teve de ser em Educação Física", exemplifica a diretora.

O diretor do Colégio Integrado, Thiago Oliveira, diz que, também diante do diagnóstico de diferentes níveis de déficit, a escola irá manter o método de avaliações semanais para guiar as aulas de recuperação. "De acordo com a avaliação, nós pegávamos o conteúdo que tinha piores índices e montava uma grade para resgate de conteúdos prioritários", explica Thiago sobre a dinâmica que será mantida para o próximo ano.

"Neste ano as estratégias de recuperação não foram suficientes porque ainda não tínhamos assiduidade por parte dos alunos. Como eles vieram também de uma sobrecarga, a gente entende que a presença deles ali não seria tão simples. Nós conseguimos resgatar, pontualmente, alguns alunos. Mas no geral isso só vai funcionar na sala de aula com revisões", detalha o diretor. As revisões não são nos moldes tradicionais e ganharam roupagem aprendida na pandemia.

"Nós tínhamos aula de reforço, mas eram do dia a dia, sem referência estatística. Agora temos dados que montam essas aulas, que direcionam os conteúdos. Por exemplo, amanhã tem aulas de reforço sobre produtos notáveis, que está sendo indicada para os alunos "a", "b" e "c". Você direciona e os convoca para as aulas", acrescenta Thiago.

Site: https://opopular.com.br/noticias/cidades/estrago-na-educa%C3%A7%C3%A3o-90-dos-alunos-de-7-e-8-anos-em-goi%C3%A1s-n%C3%A3o-sabem-ler-1.2373792